

FRENTE: PORTUGUÊS II

PROFESSOR(A): SOUSA NUNES

ASSUNTO: MODERNISMO I

EAD – ITA

AULA 16



Resumo Teórico

As influências europeias e a Semana de Arte Moderna

O movimento modernista brasileiro “explodiu” em 1922 com a “Semana de Arte Moderna”, realizada em São Paulo. Antes desse fato, porém, já se fazia sentir, principalmente na capital de São Paulo, um clima de inquietação que denunciava a revolução artística que se aproximava.

Entre os antecedentes imediatos da “Semana” cumpre destacar a segunda exposição de Anita Malfatti (1917), contra quem Monteiro Lobato escreveu um artigo intitulado “Mistificação ou Paranoia?” artigo que foi um agente catalisador das novas ideias, despertando a atenção da jovem guarda (Mário de Andrade e Oswald de Andrade, particularmente) e provocando a unificação das forças antiacadêmicas. Nesse mesmo ano, várias estreias poéticas são registradas no Rio e em São Paulo: Menotti del Picchia (*Juca Mulato*), Mário de Andrade (*Há uma gota de sangue em cada poema*), Manuel Bandeira (*Cinza das horas*), Murilo Araújo (*Carrilhões*), Guilherme de Almeida (*Nós*), todos eles revelando novos acentos líricos, embora de caráter não modernista ainda. A descoberta do escultor Vitor Brecheret, em 1920. E em 1921, a exposição de Di Cavalcanti, no Rio, onde se traçam os planos da “Semana”.

A “Semana de Arte Moderna” foi a primeira manifestação coletiva e pública de escritores e artistas brasileiros da nova escola. Nela tomaram parte, além dos paulistas Mário de Andrade, Oswald de Andrade, Guilherme de Almeida, Menotti del Picchia, Paulo Prado e outros, os do Rio de Janeiro, como Graça Aranha, figura de projeção que a prestigiou com o discurso de abertura, e mais Di Cavalcanti, Ronald de Carvalho, Renato de Almeida, Ribeiro Couto etc.

“Tendo sido um movimento eminentemente destruidor, sobretudo, no começo, combateu a ênfase oratória, a eloquência verbal, o tom declamatório da literatura parnasiana e em consequência, ressalta Peregrino Júnior, “simplificou a prosa e a poesia, adotando o uso da linguagem cotidiana, da frase despojada, das palavras usuais e singelas.”



Cartaz anunciando o último dia da Semana.

A poesia modernista

No princípio: liberdade absoluta, anárquica; poemas-piadas para ridicularizar as instituições tradicionais, a mentalidade conservadora, suas “adiposidades cerebrais”, a vetusta arte acadêmica; o lado prosaico da vida, o cotidiano. Tudo isso é cantado em versos despojados de artifícios, linguagem direta, sem metáforas; nacionalismo exacerbado, verde-amarelo. Os poetas descobrem através desses exercícios polêmicos originais matizes líricos; novos e variados recursos de expressão vão sendo inventados e incorporados à sua poética. Principalmente, libertaram o verso das injunções da rima e do metro regular, e acabaram com certas inibições de sentimento e de ideias. Ronald de Carvalho, em 1922, pregava: “Cria o teu ritmo livremente”. E Manuel Bandeira:

Estou farto do lirismo comedido
Do lirismo bem-comportado

.....
— Não quero mais saber do lirismo que não é libertação.

A esse tempo (1922-1930) se firmaram os nomes de Mário de Andrade, Manuel Bandeira, Oswald de Andrade, Ronald de Carvalho.

As vanguardas europeias e seu projeto artístico

Cada uma das vanguardas que surgem no início do século XX apresenta um projeto próprio, mas todas elas têm uma intenção em comum: romper radicalmente com os princípios que orientavam a produção artística do século XIX. Podemos, então, resumir o projeto artístico das vanguardas como um movimento ousado que quer libertar a arte da necessidade de representar a realidade de modo figurativo e linear.

A **arte figurativa** é aquela que procura representar as formas reconhecíveis da natureza. Opõe-se à **arte abstrata**, que trabalha com a associação de ideias, e não com a realidade sensível.

O desafio enfrentado pelos artistas é claro: encontrar uma nova linguagem capaz de expressar a ideia de velocidade, capturar a essência transformadora da eletricidade, o dinamismo dos automóveis. Por esse motivo, toda a produção artística de vanguarda terá um caráter de ruptura, de choque e de abertura. A ruptura se dá com os valores e princípios do passado; o choque, com as expectativas do público. A abertura é marcada pela busca de novos modos de olhar e interpretar a realidade em permanente estado de transformação.



Futurismo

O movimento foi lançado pelo poeta italiano Marinetti, em 1909, data da publicação do primeiro manifesto futurista, no jornal francês *Le Figaro*, ao qual se sucederam dezenas de outros.

No primeiro manifesto, propunha a destruição do passado, a exaltação da vida moderna, o culto da máquina e da velocidade, pregando uma arte voltada para o futuro, agressiva e violenta, enaltecendo a guerra, o militarismo e o patriotismo, como se pode ver no trecho a seguir:

- Nós queremos cantar o amor ao perigo, o hábito à energia e à temeridade.
- Os elementos essenciais de nossa poesia serão a coragem, a audácia e a revolta.
- Tendo a literatura até aqui enaltecido a imobilidade pensativa, o êxtase e o sono, nós queremos exaltar o movimento agressivo, a insônia febril, o passo ginástico, o salto mortal, a bofetada, o soco.
- Nós declaramos que o esplendor do mundo se enriqueceu com uma beleza nova: a beleza da velocidade. Um automóvel de corrida com seu cofre adornado de grossos tubos como serpentes de fôlego explosivo... um automóvel rugidor, que parece percorrer sobre a metralha, é mais belo que a *Vitória de Samotrácia*.
- Nós cantaremos as grandes multidões movimentadas pelo trabalho, pelo prazer ou pela revolta; as marés multicolores e polifônicas das revoluções nas capitais modernas; a vibração noturna dos arsenais e dos estaleiros sob suas violentas luas elétricas; as estações glutonas comedoras de serpentes que fumam; as usinas suspensas nas nuvens barbantes de suas fumaças; as pontes para pulos de ginastas lançadas sobre a cutelaria diabólica dos rios ensolarados; os navios aventureiros farejando o horizonte; as locomotivas de grande peito, que escoucinnham os trilhos, como enormes cavalos de aço freados por longos tubos, e o voo deslizante dos aeroplanos, cuja hélice tem os estalos da bandeira e os aplausos da multidão entusiasta.



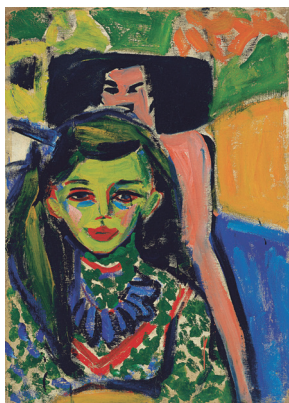
Felippo Tommaso Marinetti.

MARINETTI, Felippo Tommaso. *Manifesto do futurismo*. Apud Teles, Gilberto M. *Vanguarda europeia e Modernismo brasileiro*. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 1983. p. 91-2.

Em 1912, no Manifesto Técnico da Literatura Futurista, também de sua autoria, Marinetti preconizava, entre outras coisas, a destruição da sintaxe, com os substantivos dispostos ao acaso, a eliminação da pontuação e a abolição do adjetivo, do advérbio e das conjunções. Apesar de não ter deixado obras literárias significativas, o Futurismo causou polêmicas, valeu como tomada de posição e deixou marcas duradouras, fazendo que todos os "ismos" do século ficassem a lhe dever algo.

Expressionismo

Contemporâneo do Futurismo e do Cubismo, o Expressionismo, movimento alemão, alcançou grande repercussão no período compreendido entre 1910 e 1920. Segundo Gilberto Mendonça Teles, o Expressionismo, "no seu sentido amplo, caracteriza a arte criada sob o impacto da expressão, mas da expressão da vida interior, das imagens que vêm do fundo do ser e se manifestam pateticamente". O movimento, que teve mais força na pintura do que na literatura, legou a esta uma poesia cheia de metáforas e uma sintaxe confusa, rompendo com o equilíbrio clássico, e aproximando-se dos valores primitivos, localizados nos sonhos,



KIRCHNER, Ernst Ludwig (1880-1938). *Fränzi perante uma cadeira talhada*, 1910. Óleo sobre tela.

nos mitos e fora da lógica. Insatisfeitos com a realidade objetiva, os expressionistas buscavam encontrar na vida interior elementos de sua salvação e procuravam renovar o pensamento político, religioso e filosófico.

Cubismo



Guillaume Apollinaire em 1916.

Inicialmente, ligado às artes plásticas, o Cubismo encontra, no poeta francês Apollinaire, sua expressão literária mais importante. Tanto a pintura como a poesia cubista partiram de objetos da realidade cotidiana, os quais decompunham em diferentes planos geométricos para sugerir sua estrutura global, como se fossem vistos de diferentes ângulos. Caracterizam ainda a poesia cubista o subjetivismo, o ilogismo, a simultaneidade, a estrutura frásica predominantemente nominal, a preocupação com o tempo presente, a enumeração caótica, a valorização do humor etc.

Na pintura, destacam-se Picasso, Braque, Fernand Léger, Mondrian e Delaunay.

Dadaísmo

Em 1916, o romeno Tristan Tzara lança, em Zurique, um manifesto que reflete a atmosfera pessimista da Primeira Guerra Mundial. Surge o Dadaísmo, ou movimento Dadá, cujo nome escolhido ao acaso num dicionário, para Tzara, nada significava.

O movimento não tinha outra intenção, senão destruir todos os valores culturais de uma sociedade que fazia a guerra; destruir todos os sistemas, instalando o absurdo, o ilógico e o incoerente. Buscava-se assim uma antiarte, irracional e anárquica. Daí o automatismo psíquico, as livres associações, a invenção de palavras, a exaltação da liberdade total de criação, o sarcasmo, a irreverência e a aproximação com o mundo dos loucos e das crianças.

Vejamos a receita de Tzara para fazer um poema dadaísta:

- Pegue um jornal.
- Pegue a tesoura.
- Escolha no jornal um artigo do tamanho que você deseja dar a seu poema.
- Recorte o artigo.
- Recorte em seguida com atenção algumas palavras que formam o artigo e meta-as num saco.
- Agite suavemente.
- Tire em seguida cada pedaço, um após outro.
- Copie conscienciosamente na ordem em que elas são tiradas do saco.
- O poema se parecerá com você.
- E ei-lo um escritor infinitamente original e de uma sensibilidade graciosa, ainda que incompreendido do público.

TZARA, Tristan. In: TELES, Gilberto Mendonça. *Vanguarda europeia e Modernismo brasileiro*. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 1986, p. 132. Fragmento.

Os dadaístas pregavam o fim do seu próprio movimento, que acabou por se extinguir em 1921. No seu interior, nasceu o Surrealismo, que veremos a seguir.

Surrealismo

Lançado em 1924 pelo poeta francês André Breton, o Surrealismo foi o último movimento de vanguarda europeia dos anos 20. Ligado ao Expressionismo e ao Futurismo, valorizava o passado, buscava a emancipação total do homem fora da lógica, da razão, da família, da pátria, da moral e da religião, sem contudo deixar de ter um sentido de organização e reconstrução. Influenciados pela Teoria Psicanalítica, de Freud, os surrealistas conferiam importância ao sonho e à exploração do inconsciente, praticando o automatismo psíquico e a expressão liberta da censura e sem controle da razão. Sob influência do marxismo, a poesia surrealista passa a ser instrumento de ação social e denúncia da exploração do homem pelo homem, refletindo a Revolução Russa de 1917.

Entre os surrealistas, destacam-se: Salvador Dalí, De Chirico e Hans Arp, na pintura; Antonin Artaud, no teatro; Luis Bunuel, no cinema; Paul Éluard e André Breton, na literatura.

Antecedentes da Semana de Arte Moderna

O evento de 22 não surgiu de repente; foi resultado de todo um clima que já existia. Alguns acontecimentos que antecederam a Semana merecem destaque:

- 1912 – Oswald de Andrade regressa da Europa e dá início à divulgação das vanguardas europeias, especialmente das ideias futuristas de Marinetti.
- 1913 – Lasar Segall expõe seus quadros expressionistas.
- 1915 – Funda-se em Portugal, com a participação de Ronald de Carvalho, a revista *Orpheu*, iniciadora do Modernismo português.
- 1917 – Anita Malfatti, que estudara pintura na Europa e nos Estados Unidos, expõe quadros expressionistas e cubistas, provocando o feroz artigo de Monteiro Lobato, crítico de artes do jornal *O Estado de S. Paulo*, publicado sob o título “A propósito da exposição Malfatti”, no qual investe contra as novas tendências artísticas, demonstrando o seu equívoco, por não ter entendido o sentido renovador das vanguardas europeias. O artigo de Lobato não só resultou na devolução de quadros já adquiridos como provocou uma grande polêmica, que acabou por unir mais os jovens modernistas.



Retrato de Anita Malfatti aos 23 anos.

Wikimedia Foundation

- 1919 – Victor Brecheret volta ao Brasil e é descoberto por Menotti del Picchia e Oswald de Andrade, que se entusiasma com suas esculturas impregnadas de modernidade.

A explosão de fevereiro

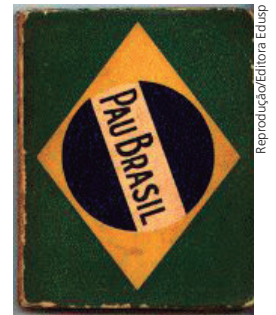
Nos dias 13, 15 e 17 de fevereiro de 1922, com a participação de Oswald de Andrade, Menotti del Picchia, Mário de Andrade, Graça Aranha, Guilherme de Almeida, Ronald de Carvalho, Victor Brecheret, Anita Malfatti, Villa-Lobos, Di Cavalcanti e muitos outros, o Teatro Municipal de São Paulo torna-se o centro de uma verdadeira “amostra” das ideias modernistas: são lidos manifestos e poemas, expõem-se quadros e esculturas, e músicas são executadas, tudo diante de um público que reagiu com vaias e apupos. Estava “oficialmente” inaugurado o período de destruição e combate dos primeiros modernistas, que investiam, sobretudo, contra os sólidos valores parnasianos. Manuel Bandeira, que não havia comparecido, teve o seu poema “Os sapos” lido por Ronald de Carvalho, o que exemplifica a intenção dos modernistas em ridicularizar o conservadorismo parnasiano.

As correntes modernistas

Depois da união inicial em torno da Semana, os modernistas dividiram-se em grupos e movimentos que refletiam orientações estéticas e ideológicas diversas.

Movimento Pau-Brasil

Lançado em 1924, com a publicação do *Manifesto da Poesia Pau-Brasil*, faziam parte do movimento Oswald de Andrade, Mário de Andrade, Raul Bopp, Alcântara Machado e Tarsila do Amaral. Tinha como objetivo a revalorização dos elementos primitivos da nossa cultura, através da crítica ao falso nacionalismo e da valorização de obras que redescobrissem o Brasil, seus costumes, seus habitantes e suas paisagens.



Capa da primeira edição do livro *Pau-Brasil*, escrito por Oswald de Andrade e ilustrado por Tarsila do Amaral.

Reprodução: Editora Edusp

Movimento Verde-Amarelo

Liderado por Plínio Salgado, Cassiano Ricardo e Menotti del Picchia, e tendo uma postura nacionalista, repudiava tudo que fosse importado e tentava mostrar um Brasil grandioso. Entretanto, acabou por revelar uma visão reacionária, sobretudo através de Plínio Salgado, que viria a ser um dos principais líderes do Integralismo, movimento político brasileiro de extrema-direita baseado nos moldes fascistas.

Movimento antropofágico

Radicalização das ideias do Movimento Pau-Brasil, foi lançado em 1928, com a publicação do *Manifesto Antropófago*, de Oswald de Andrade. Participaram do movimento, além de Oswald, Tarsila do Amaral, Raul Bopp, Alcântara Machado e outros. Esse movimento opunha-se ao conservadorismo do Movimento Verde-Amarelo (ou Escola da Anta).

Várias foram as revistas de divulgação das ideias desses movimentos:

- **Revista *Klaxon*** (nome dado à buzina externa dos carros): publicada em 1922, teve nove números, sendo a primeira revista de divulgação de trabalhos e ideias dos modernistas.



Divulgação

A capa da revista *Klaxon*, idealizada por Guilherme de Almeida.

- **Revista Terra Roxa e Outras Terras:** publicada em 1926, com a participação de Mário de Andrade e Oswald de Andrade.
- **Revista de Antropofagia:** publicada em 1928, foi o órgão de divulgação do Movimento Antropofágico.

Além dessas, surge em 1925, em Belo Horizonte, *A Revista*, com editorial redigido por Carlos Drummond de Andrade no Rio de Janeiro, não ocorreram na época rupturas acentuadas, e a revista *Festa*, publicada em 1927, antes de refletir uma visão modernista, expressava a sobrevivência do espiritualismo simbolista. Dela participaram, entre outros, Tasso da Silveira, Cecília Meireles e Jackson de Figueiredo, este último, chefe da censura do governo de Artur Bernardes, que governou o país sob estado de sítio.



Exercícios

- Texto para a questão 01.

O TROVADOR

Sentimentos em mim do asperamente
dos homens das primeiras eras...
As primaveras do sarcasmo
intermitentemente no meu coração arlequinal...
Intermitentemente...
Outras vezes é um doente, um frio
na minha alma doente como um longo som redondo...
Cantabona! Cantabona!
Dlorom...
Sou um tupi tangendo um alaúde!

ANDRADE, M. In: MANFIO, D. Z. (Org.) *Poesias completas de Mário de Andrade*. Belo Horizonte: Itatiaia, 2005.

01. (Enem/2012) Cara ao Modernismo, a questão da identidade nacional é recorrente na prosa e na poesia de Mário de Andrade. Em *O trovador*, esse aspecto é
 - A) abordado subliminarmente, por meio de expressões como "coração arlequinal", que, evocando o carnaval, remete à brasilidade.
 - B) verificado já no título, que remete aos repentistas nordestinos, estudados por Mário de Andrade em suas viagens e pesquisas folclóricas.
 - C) lamentado pelo eu lírico, tanto no uso de expressões como "Sentimentos em mim do asperamente" (v. 1), "frio" (v. 6), "alma doente" (v. 7), como pelo som triste do alaúde "Dlorom" (v. 9).
 - D) problematizado na oposição tupi (selvagem) x alaúde (civilizado), apontando a síntese nacional que seria proposta no Manifesto Antropófago, de Oswald de Andrade.
 - E) exaltado pelo eu lírico, que evoca os "sentimentos dos homens das primeiras eras" para mostrar o orgulho brasileiro por suas raízes indígenas.

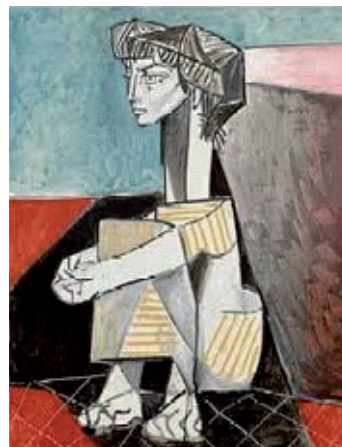
02. (FGV) Leia o texto.

A Semana de 22 não foi um fato isolado e sem origens. As discussões em torno da necessidade de renovação das artes surgem em meados da década de 1910 em textos de revistas e em exposições, como a de Anita Malfatti em 1917. Em 1921 já existe, por parte de intelectuais como Oswald de Andrade e Menotti del Picchia, a intenção de transformar as comemorações do centenário em momento de emancipação artística. (...)

Disponível em: <www.itaucultural.org.br>.

Em geral, os artistas participantes da Semana de Arte Moderna propunham

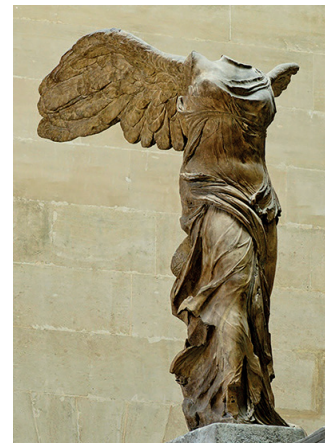
- A) que a arte, especialmente a literatura, abandonasse as preocupações com os destinos brasileiros e se voltasse para o princípio da arte pela arte.
 - B) a rejeição ao conservadorismo presente na produção artística brasileira, defendendo novas estéticas e temáticas, como a discussão sobre as questões brasileiras.
 - C) que os artistas estabelecessem vínculos com correntes filosóficas, mas não com projetos políticos e ideológicos, fossem estes progressistas ou conservadores.
 - D) o reconhecimento da superioridade da arte europeia e da importância da civilização portuguesa no notável desenvolvimento cultural brasileiro.
 - E) que apenas as artes plásticas, com destaque para a pintura, poderiam representar avanços revolucionários em direção a uma arte de fato inovadora.
03. A reprodução do quadro, de autoria do pintor espanhol Pablo Picasso, é exemplo da tendência artística denominada



© Sucessión Pablo Picasso/Licenciado por AUTIVIS, Brasil, 2017.

PICASSO, Pablo. *Jaqueline de mãos cruzadas*.

- A) Dadaísmo, porque nele nega todo tipo de relação solidária com a realidade, apresentando uma figura que desdenha de qualquer proposta de solução para a salvação humana.
- B) Cubismo, porque permite ao observador ver a imagem pictórica sob vários pontos de vistas, graças às técnicas de superposição imagética e simultaneidade empregadas.
- C) Expressionismo, porque deforma os traços fisionômicos da figura para demonstrar o engajamento do artista.
- D) Surrealismo, reproduz o universo interno e caótico dos sonhos e loucuras dos seres humanos.
- E) Futurismo, porque apresenta uma figura robotizada como símbolo da máquina e do progresso.
- 04.** (Unifesp/2003) Alfredo Bosi, um dos maiores críticos da literatura brasileira, indaga: “Obras como *Pauliceia Desvairada* e *Memórias Sentimentais de João Miramar*, já formalmente modernas, não poderiam ter sido escritas sem a abertura dos seus autores ao que se estava fazendo na França e, via França, na Itália futurista, na Alemanha expressionista, na Rússia revolucionária e cubo-futurista? “Em seguida, o autor responde: “Parece que não.”
- A ponderação do autor, com relação ao movimento modernista brasileiro dos anos vinte do século passado,
- A) mostra a influência das vanguardas europeias no seu desenvolvimento.
- B) defende que sua literatura não estava aberta às influências europeias.
- C) lamenta o fato de ele não ter sofrido influência das vanguardas francesas.
- D) sugere que, ao se deixar influenciar pela Europa, ele foi pouco criativo.
- E) elogia indiretamente a ausência nele de influências inglesas e ibéricas.
- 05.** (ESPM/2017) Centrando-se, assim, no moderno, [...] faziam apologia da velocidade, da máquina, do automóvel (“um automóvel é mais belo que a *Vitória de Samotrácia*”, dizia Marinetti no seu primeiro manifesto), da agressividade, do esporte, da guerra, do patriotismo, do militarismo, das fábricas, das estações ferroviárias, das multidões, das locomotivas, dos aviões, enfim, de tudo quanto exprimisse o moderno nas suas formas avançadas e imprevistas.
- MOISÉS, Massaud. *Dicionário de Termos Literários*, Cultrix, p.234.
- O texto acima define um dos primeiros “ismos” das vanguardas artísticas europeias que sacudiram o século XX. Trata-se do
- A) Cubismo. B) Futurismo.
- C) Surrealismo. D) Dadaísmo.
- E) Impressionismo.
- 06.** A Semana de Arte Moderna é considerada como um divisor de águas para a cultura brasileira porque
- A) propôs a continuação da tradição e o apego à literatura clássica, mas, ao mesmo tempo, deixou-se influenciar pelos movimentos de vanguarda que eclodiam na Europa no início do século XX.
- B) antecipou as renovações artísticas que só se consolidariam a partir da década de 1950 com o Concretismo, corrente literária liderada pelos poetas Décio Pignatari e os irmãos Haroldo e Augusto de Campos.
- C) foi considerada como a primeira manifestação coletiva pública na história cultural de nosso país em favor de um espírito novo e moderno que contrariasse a arte tradicional de teor conservador que predominava no Brasil desde o século XIX.
- D) uniu técnicas literárias de maneira inédita na literatura, mesclando as influências oriundas das vanguardas europeias com o Naturalismo e o Simbolismo, estéticas em voga no século XIX. Essa simbiose temática proporcionou a criação de uma nova linguagem, que em muito lembrava aquela empregada no período Barroco de nossa literatura.
- 07.** Sobre a Semana de Arte Moderna, é incorreto afirmar:
- A) Evento realizado em São Paulo no ano de 1922, tinha como principal objetivo ratificar os padrões estéticos vigentes à época frente às investidas de um grupo de jovens artistas que propunha a renovação radical no campo das artes influenciados pelas vanguardas europeias.
- B) O principal foco de descontentamento com a ordem estética estabelecida estava no campo da literatura (e da poesia, em especial). Exemplares do Futurismo italiano chegavam ao país e começavam a influenciar alguns escritores, como Oswald de Andrade e Guilherme de Almeida.
- C) Alvo de críticas e em parte ignorada, a Semana não foi bem entendida em sua época. Esse evento ocorreu no contexto da República Velha, controlada pelas oligarquias cafeeiras e pela “Política do café com leite”. O capitalismo crescia no Brasil, consolidando a República e a elite paulista, esta totalmente influenciada pelos padrões estéticos europeus mais tradicionais.
- D) Os modernistas não apresentavam um projeto estético em comum, mas entre eles imperava a ideia de que era preciso renovar, dar às artes características genuinamente brasileiras. Para os jovens artistas, era indispensável a ruptura com a tradição clássica para abolir os moldes europeus que ditavam as regras na literatura, nas artes plásticas, na arquitetura, na música etc.
- E) A Semana de Arte Moderna de 1922 foi uma consequência do nacionalismo emergente da Primeira Guerra Mundial e também do entusiasmo dos jovens intelectuais brasileiros pelas comemorações do Centenário da Independência do Brasil.
- 08.** (ESPM/2017) Levando-se em conta que Filippo Marinetti, fundador do Futurismo, rejeitou o passado e defendeu a extinção de museus e cidades antigas, ao afirmar que “um automóvel é mais belo que a *Vitória de Samotrácia*”, ele só não usou com essa frase:



Vitória de Samotrácia.
Museu do Louvre, Paris.

- A) eufemismo, já que automóvel apenas suaviza a natural ideia de superioridade sobre uma estátua.
- B) metonímia, em que o automóvel substitui toda modernidade veloz e a *Vitória de Samotrácia* substitui a arte grega.
- C) comparação ou símile, pois para o autor o automóvel é mais belo artisticamente que a estátua grega.
- D) metáfora, em que o automóvel simboliza o moderno e a estátua simboliza o antigo.
- E) antítese, pois contrapõe o conjunto da modernidade ao conjunto do passado.

- (UEG/2009.2) Analise a seguir o quadro e o poema atentamente, comparando-os.



MONET, Claude (1840–1926) *Impressão, nascer do Sol*, 1872.

IMPRESSIONISTA

Uma ocasião,
meu pai pintou a casa toda
de alaranjado brilhante.
Por muito tempo moramos numa casa,
como ele mesmo dizia,
constantemente amanhecendo.

PRADO, Adélia. *Bagagem*. 26. ed. Rio de Janeiro: Record, 2007, p. 36.

- 09. (UEG/2009.2) Considerando a estrutura e o conteúdo do poema, bem como o quadro de Monet, é correto afirmar:

- A) Entre o título e o conteúdo do poema não há indícios de relação de causa e consequência, pois a casa em que o sujeito poético morou não o impressionava.
- B) A pintura “fauvista” influenciou o surgimento do Impressionismo, por causa do uso de uma extensa gama de cores fortes, primárias e complementares.
- C) O quadro revela uma paisagem ao amanhecer, e seu título deu origem ao termo usado para definir o movimento impressionista.
- D) O poema é composto em versos regulares, uma vez que todos têm o mesmo número de sílabas poéticas.

- Utilize o texto seguinte para responder à questão 10.

Para fazer um poema dadaísta

Pegue num jornal. Pegue numa tesoura.

Escolha no jornal um artigo com o comprimento que pretende dar ao seu poema.

Recorte o artigo.

Em seguida, recorte cuidadosamente as palavras que compõem o artigo e coloque-as num saco. Agite suavemente.

Depois, retire os recortes uns a seguir aos outros.

Transcreva-os escrupulosamente pela ordem que eles saíram do saco.

O poema parecer-se-á consigo.

E você será um escritor infinitamente original, de uma encantadora sensibilidade, ainda que incompreendido pelas pessoas vulgares.

Tristan Tzara

- 10. A metalinguagem, presente no poema de Tristan Tzara, também é encontrada de modo mais evidente em:

A)

Receita de Herói

Tome-se um homem feito de nada
Como nós em tamanho natural
Embeba-se-lhe a carne
Lentamente
De uma certeza aguda, irracional
Intensa como o ódio ou como a fome.
Depois perto do fim
Agite-se um pendão
E toque-se um clarim
Serve-se morto.

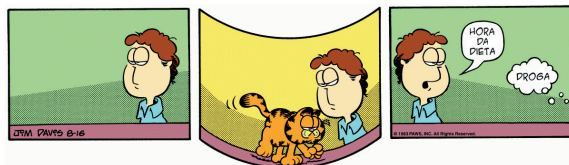
FERREIRA, Reinaldo. *Receita de Herói*. In: GERALDI, João Wanderly. *Portas de passagem*. São Paulo: Martins Fontes, 1991, p. 185.

B)

girafas africanas
como meus avós
quem me dera
ver o mundo
tão do alto
quanto vós

Paulo Leminski

C)



Reprodução/Inspere 2012

Garfield

Disponível em: <<http://deposito-de-tirinhas.tumblr.com/page/2>>.

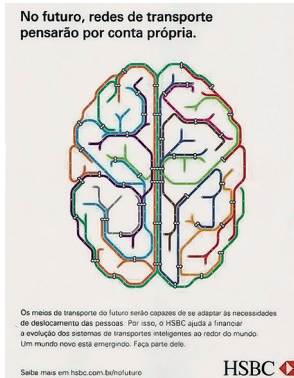
D)



Reprodução/Inspere 2012

Galileu

E)



Reprodução/Inspere 2012

HSBC

- Observe a imagem a seguir e responda à questão seguinte.



ENSOR, J., *Intriga*, 1890.
Museu Real de Artes, Antuérpia.

11. (UEL) Com base na imagem do pintor expressionista James Ensor e nos conhecimentos sobre o Expressionismo, assinale a alternativa correta.
- A pintura expressionista trabalha com partes de uma mesma imagem, recompondo-as e utilizando-as ao mesmo tempo, a fim de criar várias perspectivas e dar a impressão de que um objeto pode ser visto ao mesmo tempo sob todos os ângulos.
 - Pintando diretamente sobre a tela branca, utilizando somente cores puras justapostas em vez de misturá-las previamente na paleta, os pintores expressionistas buscavam obter a vibração da luz; pesquisavam os cambiantes efeitos da luz na atmosfera e nos objetos a fim de fixá-los na tela.
 - A proposta do Expressionismo é de que a arte flua livremente a partir do inconsciente, da livre associação, com a incorporação de elementos ilógicos do sonho, da fantasia, sem se submeter a qualquer teoria vigente e a nenhuma lógica.
 - O expressionista é inclinado a deformar a realidade de modo cruel, caricatural, muitas vezes hilário; o exagero, a distorção e a dramaticidade das formas, linhas e cores revelam uma atitude emocional do artista.
 - O movimento expressionista propõe a construção de valores burgueses, utilizando-se do lirismo para afirmar conceitos da sociedade; suas manifestações são intencionalmente ordenadas e objetivam conquistar a crítica.
12. (UFSC) O fato cultural mais importante antes da Semana de Arte Moderna e que serviu de barômetro da opinião pública em face das novas tendências, foi a exposição de Anita Malfatti, em dezembro de 1917. Quem lhe deu, paradoxalmente, notoriedade foi Monteiro Lobato com o artigo:
- “Bom senso e bom gosto”
 - “Paranoia ou mistificação”
 - “Vaidades irritadas e irritantes”
 - “Cartas políticas de Erasmo”
 - “Cartas Chilenas”

13. Observe a imagem do quadro *Abaporu* (o homem que come), feito por Tarsila do Amaral.



AMARAL, Tarsila (1886-1973).
Abaporu, 1928. Óleo sobre tela.

Assinale a alternativa correta sobre a autora:

- O *Manifesto Antropófago* de Mário de Andrade e Machado de Assis representava o grito de batalha pela liberdade de expressão. O nome do movimento nascia da tela de Tarsila do Amaral, que representava o *Abaporu*, o índio antropófago.
 - A simbologia da obra retrata o conceito de “o homem que come a cultura brasileira” para simbolizar a cultura europeia extasiada pela originalidade dos costumes dos brasileiros nativos e pela surpreendente beleza que eles ostentavam.
 - Tarsila do Amaral pintou um quadro para dar de presente ao escritor Oswald de Andrade, seu marido na época. Então, Oswald escreveu o *Manifesto Antropófago*, que desencadeou o Movimento Antropofágico, com a intenção de “deglutir” a cultura europeia e transformá-la em algo bem brasileiro.
 - O Movimento Antropófago, apesar de ser radical, foi muito importante para a arte da época e significou uma síntese do Movimento Modernista brasileiro, que queria modernizar a nossa cultura, mas de um modo bem europeu.
 - Este é o quadro mais importante já produzido em Portugal por uma artista brasileira do século VIII, com inspiração alemã e holandesa, apesar da nacionalidade dela.
- (UFG/2010.1) Os textos I e II oferecem subsídios para responder às questões 14 e 15.

Texto I



Texto II

AUTORRETRATO

A maneira de andar
como quem busca
estrelas pelo chão.

A cabeça a dar contra os muros.
Em cada olho, o mundo como um punhal
— cravado.

O pensamento a abrir estradas
numa várzea distante.
Os ângulos do sonho formando orlas
povoadas de fêmeas
que a meu encontro viriam
do outro lado, em lânguidas posturas.

Diante do mar, a sede, a sede
de beber a vida em infinitas viagens.
As garras de gato ante paredes impostas.
A impaciência de que chegue a manhã e a praia,
a tarde e o amor.

[...]

O coração que bate
ao som de fábulas.
Que bate
contra rochedos mortos
numa praia de cinza
onde palpita o primeiro amor.

O coração eterno.
O amor eterno
que bate.

[...]

SOUSA, Afonso Félix. *Nova antologia poética*.
Goiânia: CEGRAF/UFG, 1991, p. 15-16

14. (UFG/2010.1) Seja na pintura, seja na literatura, uma obra em autorretrato
- A) apresenta um texto voltado para temas pessoais em que autor e obra remetem a um mesmo referente.
 - B) prevê distanciamento entre a representação feita pelo autor e a imagem original a que a obra se refere.
 - C) leva o leitor a identificar sua autoimagem com base no perfil reconstruído no texto.
 - D) auxilia na composição da identidade presumida entre o autor e o público-leitor da obra.
 - E) impõe ao leitor a compreensão limitada ao ponto de vista do autor da obra.
15. (UFG/2010.1) Quanto à caracterização das personagens, pode-se dizer que, no quadro e no poema, há semelhança em relação
- A) à construção do perfil de um homem vaidoso, ao fim da vida, e orgulhoso de seus feitos.
 - B) ao modo de representação das marcas físicas dos protagonistas, que remete às incertezas humanas.
 - C) à escolha do gênero discursivo para o desenvolvimento da temática, que envolve a velhice dos autores.
 - D) ao trabalho com a memória na recuperação de traços identitários de uma fase da vida dos retratados.
 - E) ao estado de desilusão dos autores, que se angustiam perante a efemeridade da vida.

Gabarito

01	02	03	04	05
D	B	B	A	B
06	07	08	09	10
C	A	A	C	C
11	12	13	14	15
D	B	C	A	D